

# Dr. Roger Green, Reforma até o presente, Aula 9, Puritanismo

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Greene em seu curso, Reformation to the Present. Esta é a sessão 9 sobre Puritanismo.

Certo. Tudo bem. Estou na página 12 do programa. Ah, e não precisamos falar sobre o exame hoje.

Falaremos sobre isso na sexta-feira e depois que passarmos pelo texto. E terei o exame comigo, então poderei olhar para o exame e ter certeza de que todos vocês estão no alvo em termos do que devem estudar e tudo mais. Então, daremos aula hoje, as linhas na sexta-feira, o exame na segunda-feira e, na semana que vem, daremos aula na quarta e sexta-feira.

Não faremos um grupo de discussão na sexta-feira da semana que vem. Certo, então esta é a página 12 do programa. Esta é a palestra número quatro, A Teologia do Puritanismo na Igreja Livre e a Expansão do Puritanismo para o Novo Mundo, que é sobre onde estamos.

Então, primeiro de tudo, a história religiosa da Inglaterra antes, antes do puritanismo. Certo. Agora, uma coisa, uma coisa que tentamos dizer foi que, como um lembrete, que geograficamente nós, nós mudamos um pouco em termos desse tempo porque a Reforma que vimos foi a Alemanha sob Lutero e a Suíça sob Calvino, mas agora está se mudando para a Inglaterra.

E há uma Reforma acontecendo na Inglaterra, e então isso, parte dela, a expressão disso vai chegar aos Estados Unidos, ou melhor, à América, então é por isso que falamos da expansão do Puritanismo para o Novo Mundo. Então falamos sobre isso. Então, número B, o desenvolvimento do Congregacionalismo entre os Batistas.

Então, primeiro falamos sobre Congregacionalismo. Mencionamos a Teologia dos Puritanos. Ah, eu não, eu não coloquei isso aqui.

Deixe-me fazer isso. Mencionamos a Teologia dos Puritanos, e para nossos propósitos, a discussão teológica mudou, em certo sentido, da justificação pela fé e garantia, mas agora mudou um pouco para todo o negócio da eclesiologia. Então, os Puritanos estavam muito preocupados com questões da igreja, e as duas principais preocupações poderiam ser divididas na liturgia da igreja.

Eles achavam que a igreja anglicana ainda era muito católica, não reformada o suficiente, e também para a política da igreja, ou como você administra a igreja. Eles

não gostavam desse negócio de administrar a igreja por algum tipo de governo hierárquico. Eles preferiam administrar a igreja pela congregação, deixar as pessoas terem voz na administração da igreja, e assim por diante.

Então, liturgia e política se tornaram dois tipos de forças motrizes para eles, sem dúvida. Então, o Movimento Independente Inglês, nós demos um pano de fundo, falamos sobre os peregrinos vindo para a América, então C, falamos sobre a imigração puritana para a América e a formação do Congregacionalismo Americano. Agora, deixe-me apenas ter certeza de que cobrimos isso, a formação, a formação do Congregacionalismo Americano.

Certo, ainda não terminamos isso, número C. Certo, mencionamos que havia literalmente dezenas de milhares de puritanos que vieram para essas praias. E provavelmente eu não enfatizei o suficiente outro dia; na verdade, de onde esses puritanos vieram? Eles vieram para o mesmo lugar onde estamos. É para lá que eles vieram. Eles vieram para Boston e o que chamamos de North Shore, lugares como Ipswich e lugares assim.

Então, este é o país puritano aqui em cima. É aqui que os puritanos se estabeleceram, ao longo do litoral aqui. Então, estamos realmente no meio disso aqui.

Então, lembra quando eles vieram, eles não estavam particularmente felizes com aquela colônia em Plymouth, no entanto. Lembra que mencionamos isso? Porque a colônia de Plymouth era separatista, eles eram independentes, eram pessoas que tinham deixado a igreja. Os puritanos, por outro lado, queriam reformar a igreja de dentro, queriam purificar a igreja, então esse é o nome deles.

Acho que o que não fizemos foi moldar o Congregacionalismo Americano. Então, queremos mencionar a moldagem do Congregacionalismo Americano agora. E há apenas uma palavra que eu sou, eu não fiz isso muito bem.

Então, sim, aqui está uma palavra que eu quero apenas mencionar aqui. E é a Plataforma Cambridge. Certo, a Plataforma Cambridge.

A Plataforma de Cambridge ocorreu em 1648. Então, devemos tomar nota da Plataforma de Cambridge, 1648. E o que é isso? Bem, na verdade, os peregrinos que estavam em Plymouth eram basicamente congregacionalistas, certo? Eles achavam que você deveria; eles são separatistas independentes, mas eles pensavam que como você deveria administrar a igreja? Você não deveria administrar a igreja por algum tipo de hierarquia.

Você deveria administrar a igreja pela congregação, certo? E os puritanos em Boston não gostavam dos separatistas, como mencionamos, mas os puritanos em Boston e

outros lugares como aqui em cima no que chamamos de North Shore, também eram congregacionalistas em termos de forma de governo. Mas o que aconteceu em 1648 é que os puritanos neste país não estavam mais em uma igreja anglicana para poder purificar uma igreja anglicana. Eles estão bem distantes das igrejas-mãe na Inglaterra.

Então, o que está acontecendo é que eles estão realmente construindo suas igrejas e formando suas congregações após a política congregacional. Então, nesse sentido, os puritanos não estão mais indo para igrejas anglicanas. Eles não são anglicanos como eram na Inglaterra, permanecendo na igreja anglicana para tentar reformar a igreja anglicana.

Eles são congregacionalistas bem completos. Então, na verdade, os puritanos aqui e os separatistas em Plymouth, o que eles decidem fazer, é algo muito natural, eles decidem se unir. Vamos nos unir.

Então, em 1648, a plataforma de Cambridge era a união de puritanos e independentes para formar o congregacionalismo, um tipo de denominação. Então, isso toma forma neste país em 1648. Então, eles não estão mais em inimizade um com o outro.

Eles meio que se uniram nesse acordo maravilhoso. Isso ficou conhecido como a Carta do Congregacionalismo Americano. Então, em 1648, o Congregacionalismo foi estabelecido aqui nestas praias.

Agora, lembre-se de que dissemos que uma das doutrinas predominantes sobre as quais essas pessoas estavam tentando falar era a eclesiologia. Então, é assim que eles decidiram em termos da doutrina da eclesiologia, é assim que eles decidiram moldar suas igrejas por meios congregacionais e assim por diante. Então, o Congregacionalismo nasce.

Agora, eu não sei sobre sua formação. Então, talvez no último dia, possamos falar um pouco sobre isso. Mas alguns de vocês podem ser congregacionalistas.

Talvez esse seja o seu tipo de afiliação denominacional. E se for, remonta tecnicamente a 1648 e a esta carta que foi estabelecida. Então essa é a imigração puritana para a América e a formação do congregacionalismo americano.

Há alguma pergunta sobre isso? Entendemos isso, sabe, estamos vendo esses tipos de movimentos independentes tomando forma aqui. Este é o momento em que tudo isso está acontecendo, e a eclesiologia se torna a questão teológica dominante aqui. Certo? Tudo bem.

Vamos aos batistas. Alguns de vocês podem ser batistas, e essa pode ser sua formação. Então , vamos aos batistas e daremos uma introdução, e então o esboço continua na página 13.

Mas vamos apenas fazer uma introdução aos batistas. E eu tenho que voltar um pouco aqui, se você me permitir voltar aqui. Havia duas pessoas que viviam na Inglaterra, dois líderes.

Um homem chamado John Smith, e acho que temos as datas dele lá. Certo. E ele era amigo de um homem chamado Thomas Helwys .

Este nome é pronunciado Helwys se você estiver procurando a pronúncia, mas Smith e Helwys . Certo. Agora eles são associados.

Essas duas pessoas são associadas. E são independentes. Elas não estão dentro da igreja anglicana.

Eles decidiram que vamos deixar a igreja anglicana. E eles deixaram a igreja anglicana por volta de 1608 ou mais. Então, essas pessoas são independentes.

Mas eles também decidem que há outro tipo de questão eclesiológica que eles decidem. Eles decidem que todo esse batismo infantil que todas essas pessoas estão fazendo, os católicos batizam bebês, os anglicanos batizam bebês, outros independentes batizam bebês, outros separatistas batizam bebês. Não achamos que isso esteja certo.

Achamos que a Bíblia ensina um batismo adulto. Então, eles encontram refúgio. Eles não são bem-vindos, é claro, na Inglaterra porque acreditam nisso.

Então, eles encontram refúgio onde? Onde eles vão buscar refúgio? Nós mencionamos isso outro dia. Para qual país eles vão ou para onde? Eles vão para a Holanda. Lembre-se, nós dissemos que a Holanda era um lugar de tolerância religiosa gentil.

Agora, eles vão para Amsterdã. E isso é algo que eu não aconselharia hoje. Mas John Smith estava tão convencido sobre o batismo de adultos que se batizou em Amsterdã, em um dos canais.

Agora, talvez os canais fossem muito mais limpos naquela época do que são hoje, pelo menos pelo que eu vi. E talvez eles sejam muito mais agradáveis para se despejar em 1608 do que são hoje. Foi isso que ele decidiu fazer.

Ele queria fazer um ponto. E o ponto era o batismo adulto por imersão total, é isso que vou fazer. E então, Smith e Helwys realmente são a introdução a todo esse negócio de pessoas que se chamam de batistas.

Agora, isso nos leva à próxima página, à página 13. E veremos os batistas arminianos gerais, os batistas calvinistas formando associações e divisões dentro das fileiras. Então, primeiro sob B, o primeiro grupo de batistas, certamente Smith e Helwys, eram os que eram chamados de batistas gerais ou batistas arminianos.

A razão pela qual eles eram chamados de batistas gerais ou batistas arminianos era que eles colocavam ênfase no livre-arbítrio. Deus dá sua graça às pessoas, e as pessoas, por seu livre-arbítrio, podem dizer sim a Deus ou não a Deus. Por causa de sua ênfase nessa liberdade da vontade de dizer sim ou não a Deus, eles se tornaram conhecidos, e eles ganharam esse título como batistas gerais ou arminianos após os ensinamentos de Jacob Arminius.

Então, eles se tornaram, esse foi realmente o começo do movimento batista. E Smith e Helwys, eventualmente, para encurtar a história, mas Smith morreu em 1612. E então Helwys decidiu mover uma pequena congregação de volta para Londres.

E foi lá que ele formou a primeira congregação batista em Londres. Smith estava morto. Você pode ver que em 1612, Helwys viveu por mais quatro anos.

Mas em 1612, ele voltou para Londres e formou uma pequena denominação, e eles se autodenominaram os Batistas Gerais ou Batistas Arminianos. Então é assim que todos eles começam. É assim que eles começam.

Mas vejam só, número C no seu esboço, por volta de 1638, havia um grupo de batistas que decidiu, não, não somos; não acreditamos no livre-arbítrio da maneira como Smith e Helwys falaram sobre isso. Não somos batistas arminianos ou batistas gerais. Somos batistas calvinistas.

Então, os batistas calvinistas começaram uma congregação em 1638 em Londres. Então, eles, esses batistas calvinistas, estão enfatizando não a liberdade da vontade, mas as coisas sobre as quais falamos com João Calvino, especialmente a dupla eleição. Então, começando em 1638, você tem outro grupo de batistas sendo formado lá e chamados de batistas calvinistas ou chamados de, chamados de, às vezes são chamados de batistas particulares, mas eu não tenho isso, eu não tenho esse nome lá.

Mas, às vezes, essas pessoas são chamadas de batistas particulares. Então, ok. Agora, número D, a formação de associações.

A formação de associações se tornou muito, muito importante aqui para esses batistas, especialmente essas pessoas em Londres; foi aqui que tudo começou. Então, ok. Agora, não sei se algum de vocês é batista.

Talvez vocês sejam todos batistas. Não sei. Mas para os batistas, onde está o centro de autoridade para os batistas? É em alguma liderança denominacional, denominacional autoritária? É onde está o centro de autoridade para os batistas? Ou é em outro lugar? Onde está? Se algum de vocês é batista, o que é? A Escritura certamente é o fundamento para a autoridade.

E então, quem interpreta as escrituras, Jesse? Como o líder denominacional interpreta a Bíblia? Quem nos diz o que isso significa, falando de modo geral, na tradição batista? Alguém? O que é isso? O que é isso? O pastor, o pastor, e a igreja local, a congregação, e a igreja local. O centro de autoridade para a tradição batista está na igreja local. Agora, temos todos os tipos de denominações batistas, então estamos falando de modo geral aqui.

Mas a igreja local é o centro da autoridade. E quem ordena? Na tradição batista, quem tem o direito, em certo sentido, de ordenar? É a denominação ou é a igreja local? É a igreja local. Tecnicamente, o direito de ordenar, a autoridade para ordenar, repousa na igreja local.

Então, isso é parte da tradição batista. Agora, eu sei que temos muitos tipos diferentes de ideias surgindo disso, mas estou falando apenas de forma geral sobre a tradição batista de que a autoridade está na igreja local. Os batistas têm muito orgulho disso, de que nós, as igrejas locais, a autoridade, e assim por diante.

Essas pessoas estavam muito orgulhosas disso. Mas o que elas descobriram foi que tinham que formar, ou não, elas não tinham que, mas elas decidiram formar associações. Tudo bem? E por que, e a razão pela qual elas fizeram isso, se eu tivesse, deixe-me apenas desenhar isso.

Então, eles decidiram, você tem uma igreja local aqui, e uma igreja local aqui, e uma igreja local aqui. Você tem igrejas locais espalhadas por várias partes da Inglaterra. O que você quer fazer é formar uma associação, não dizer a essas igrejas locais o que fazer.

Esse não é o trabalho da associação. O trabalho da associação, no entanto, é ver o que temos em comum. Podemos entender o que cada igreja local tem em comum com a próxima igreja local? E isso nos dará força se pudermos descobrir o que temos em comum.

À medida que os batistas cresceram e se desenvolveram, essas pessoas, tanto os batistas gerais quanto os batistas calvinistas, formaram associações para dar pontos

de vista batistas sobre as coisas. Então, o que eu gostaria de fazer aqui, porque lembre-se, a eclesiologia é o nosso principal tipo de tema aqui, o que eu gostaria de fazer é apenas mencionar algumas das coisas que eles discutiram, algumas das questões que eram importantes para eles quando se reuniram nessas associações. Isso não é para tirar a autoridade da igreja local de forma alguma, mas eles se reúnem nessas associações e dizem, podemos dar um ponto de vista batista geral sobre as coisas? Então, deixe-me apenas mencionar algumas delas.

Número um é o que eles chamavam de reunião de igrejas. A reunião de igrejas. Por reunião de igrejas, o que eles queriam dizer era que você não pertence a uma igreja em virtude do seu nascimento.

Sabe, se você nasceu na igreja anglicana, você é batizado na igreja anglicana, essa vai ser sua igreja. Não, você pertence. A ideia da igreja é que ela é uma comunidade reunida. São pessoas que voluntariamente e voluntariamente entram no corpo de Cristo.

Esse é o ponto de vista batista. Então, você não pertence a uma igreja só porque nasceu nela ou só porque seus pais ou avós estavam naquela igreja. Você pertence a uma igreja em virtude do seu tipo de conversão e está disposto a se juntar à igreja.

Então isso era uma coisa. Uma segunda coisa sobre a qual eles falavam, é claro, era o batismo do crente. Eles não acreditavam no batismo infantil como os anglicanos ou os católicos.

Eles acreditavam no batismo de adultos. Somente crentes são batizados. Algumas dessas coisas vão soar familiares para você se você vem de uma tradição batista, mas batismo de crentes.

Então, uma terceira coisa sobre a qual eles falavam muito era como deveríamos nos relacionar com os não convertidos? Muitas dessas comunidades batistas eram comunidades muito separatistas da cultura maior, do mundo maior, porque viam a cultura maior, o mundo maior como contaminando os crentes, e assim por diante. Então, havia esse tipo de ideia separatista entre muitos batistas de que não queríamos fazer parte desse mundo maligno não batizado mais amplo. Não queremos fazer parte desse mundo.

Queremos ser nosso próprio tipo de grupo de crentes. Então essa é a terceira coisa sobre a qual eles falaram. Uma quarta coisa sobre a qual eles falaram foi a ordenação.

E já mencionamos que a autoridade para ordenação está dentro da igreja local. E, novamente, a associação não está tentando tirar essa autoridade. Eles estão apenas tentando ver o que temos em comum. O que acreditamos em comum sobre

ordenação? Que tipo de ponto de vista batista temos sobre ordenação? Então eles falam muito sobre ordenação.

Eles também falaram muito sobre o relacionamento com o governo. Como você deve se relacionar com o governo? E, geralmente, isso era verdade com os batistas que vieram para cá e vieram para o novo mundo; geralmente, eles queriam uma espécie de separação entre igreja e estado. Mas eles queriam uma separação entre igreja e estado, o que meio que mudou hoje. Eles queriam a separação entre igreja e estado porque não queriam que o estado nos assediasse, batistas, porque batizamos adultos ou algo assim.

Eles queriam uma separação entre igreja e estado para que o estado não interferisse na vida desta comunidade. Então eles queriam um tipo claro de delineamento de responsabilidades. Então eles estavam, em certo sentido, com medo da interferência do estado, da interferência governamental em sua vida religiosa.

E isso vai ser verdade aqui na América também. Os batistas serão fortes defensores na América da separação entre igreja e estado. Acho isso muito interessante.

Isso não tem nada a ver com nada, então não tente fazer nenhuma conexão. Mas acho muito interessante que quando falamos sobre separação entre igreja e estado hoje em nossas discussões, a razão pela qual as pessoas estão falando sobre separação entre igreja e estado é porque elas têm medo da influência que a igreja terá sobre o estado. Então, elas não querem influência religiosa sobre o estado.

Eles querem talvez um estado secular, então eles querem uma separação entre igreja e estado. Isso é realmente fascinante para mim porque essa não é a razão original para a discussão da separação entre igreja e estado. A razão original era essa razão batista.

Não queríamos que o estado controlasse a igreja. Nós meio que viramos tudo hoje e meio que colocamos a carroça na frente dos bois. Isso é meio estranho.

Certo, só mais algumas coisas. Eles falaram sobre trabalho missionário, é claro. Essas pessoas tinham uma mentalidade muito missionária, então falaram sobre o trabalho missionário em que todas essas igrejas locais estavam engajadas ou se esforçando para fazer.

Eles também falaram sobre o culto na igreja. Eles falaram muito sobre o que chamaríamos de liturgia da igreja. Era muito mais simples, é claro, do que a liturgia anglicana e o culto anglicano.

Às vezes, no entanto, incluía coisas como a lavagem dos pés como algo quase sacramental de certa forma. Eles não chamavam de sacramental, mas de lavagem

dos pés porque viam Jesus como um exemplo disso e assim por diante. Eles também falavam sobre disciplina.

Como você disciplina os membros da igreja? Cada igreja local tem sua própria maneira, mas vamos falar sobre isso e ver se temos um ponto de vista batista sobre a disciplina das pessoas da igreja. Eles falaram muito sobre isso. Eles também falaram sobre a vida doméstica como um bom batista, um bom crente e um bom cristão.

Qual é o relacionamento entre marido e mulher? Como você deve criar seus filhos? Esse tipo de coisa. Essas pessoas estavam muito interessadas em qual é o ponto de vista batista? O que é um batista? Como os batistas devem imaginar sua própria vida e a vida do mundo em que vivemos? Não significava, mais uma vez, que a associação iria impor isso a cada igreja local. Cada igreja local é independente.

Cada igreja local é autônoma. A igreja local tinha seu próprio direito de tomar suas próprias decisões, mas havia um ponto de vista que eles achavam que era um ponto de vista batista. Essa é a formação de associações por esse motivo.

A última aqui é a divisão nas fileiras. Divisão nas fileiras. Primeiro de tudo, os batistas gerais ou os batistas armênios.

O que aconteceu com os batistas gerais e os batistas armênios? Bem, na verdade, o que aconteceu com eles é que havia batistas, batistas gerais e batistas armênios que começaram a questionar a divindade de Cristo. Eles começaram a questionar se Cristo era realmente divino ou se ele era apenas uma boa pessoa a ser seguida. Muitos batistas gerais na Inglaterra nessa época se tornaram unitaristas.

Eles não acreditavam mais na Trindade. Eles acreditavam em apenas um Deus, e acreditavam que Jesus era um bom homem e um bom modelo, um bom exemplo para seguirmos, então eles se tornaram unitaristas. Então, cem anos depois ou mais, basicamente, esses batistas gerais se fundiram no que ficou conhecido eventualmente como unitarismo.

O unitarismo como movimento começou na Inglaterra, e então veio para cá, para a América. Então, eles seguem meio que a rota liberal, eu acho que você poderia dizer. Certo, e quanto à divisão nas fileiras? E quanto aos batistas calvinistas? E quanto a esses batistas em particular? Bem, os batistas calvinistas na Inglaterra e até mesmo aqui na América reagiram ao liberalismo que eles viram nos batistas gerais.

Então, eles reagiram indo para o tipo de extrema direita, e os batistas calvinistas se tornaram ultrabatistas. Eles se tornaram hipercalvinistas. Eles são Calvino, os batistas calvinistas e o hipercalvinismo.

Então, você tem um tipo extremo de esquerda, tipo unitário, e você tem uma extrema direita. Você tem hipercalvinistas aqui na direita das coisas, e alguns ficaram meio que no meio. Mas você tem dois extremos sendo formados.

Os hipercalvinistas eram tão hiper que, uma vez que estavam em suas associações discutindo o trabalho missionário, eles decidiram que não precisávamos de missionários. Muito obrigado. Porque Deus tinha predestinado antes do mundo começar quem seria salvo, predestinado antes do mundo começar quem seria perdido, não precisamos de missionários para ir e dizer isso às pessoas. Se Deus vai salvá-los, Deus vai salvá-los.

Se eles estão perdidos, estão perdidos, ponto final. Então, esses são os hipercalvinistas. Então, foi para lá que os batistas foram.

Foi aí que eles evoluíram. Agora, se alguns de vocês têm um passado batista, há muitas denominações batistas hoje. No meu curso de Cristianismo Americano, tenho um slide que mostra várias denominações batistas em várias partes do mundo.

Então, provavelmente há 99 denominações batistas no mundo hoje. Algumas delas são nomes muito, muito interessantes e assim por diante. Não sei se eu conseguiria encontrar isso.

Talvez eu devesse mostrar isso aqui também. Mas foi o que aconteceu com os batistas. Mas observe que os batistas são um movimento independente.

Eles são um movimento separatista. Eles não são mais anglicanos. Eles estão fora de lá.

Então, o que tivemos é, porque a eclesiologia é o ponto central da discussão, o que tivemos agora são dois grupos independentes sendo formados, os congregacionalistas e os batistas, tanto na Inglaterra quanto aqui no Novo Mundo. Então, agora veremos alguma reação a tudo isso, mas quem quer falar sobre os congregacionalistas ou os batistas? Alguém? Alguém aqui? Você vê o tipo de evolução desses grupos separatistas independentes em seu próprio tipo de estrutura denominacional? Houve. No século XVII na Inglaterra e começando no século XVIII, os dois extremos se tornaram bem fortes.

Unitarismo e hipercalvinismo também eram pontos fortes. Mas há grupos intermediários, e há grupos intermediários cada vez mais sendo formados até que, como eu disse, hoje, provavelmente haverá uma centena ou mais, você sabe, batistas, meio que tecnicamente, denominação batista. Então, sim, havia grupos intermediários, e eventualmente, havia muitos deles.

Mas essas são as duas alas em um sentido. Outra coisa, os congregacionalistas, os batistas. Você vê o que está acontecendo com esses separatistas, com essas pessoas independentes em termos de eclesiologia, certo, como uma espécie de reação à igreja anglicana.

Ok, eu gostaria, estou na página 13. O que eu gostaria de fazer agora é fazer reações aos puritanos. Então, os puritanos vêm aqui para a América.

Eles vieram até aqui, mas nem todo mundo ficou feliz com os puritanos. Houve certas reações aos puritanos, e dessas reações surgiram mais denominações e mais independência, e mais grupos separatistas surgiram das reações. No entanto, houve três reações principais aos puritanos.

Na verdade, eu dei uma palestra sobre isso no meu curso de Cristianismo Americano, mas nenhum de vocês esteve naquele curso, então estamos bem. Tudo bem, deixe-me falar sobre os três principais. Eu os listei aqui.

A primeira grande reação aos puritanos foi de um homem chamado Roger Williams. Agora, Roger Williams tem uma história interessante. Ele é um dos homens mais importantes do século XVII, e não há dúvida de que ele foi uma das pessoas do século XVII na história religiosa americana.

Ele é um nome que precisa ser conhecido, Roger Williams. Então, deixe-me dizer algumas coisas sobre Roger Williams e o que o tornou tão importante como uma reação aos puritanos. Roger Williams nasceu na Inglaterra em uma família anglicana.

Então, ele começou seu tipo de peregrinação na igreja anglicana na Inglaterra. Então foi lá que ele começou. E então a família se muda para cá, para Boston.

E enquanto ele está morando em Boston, ele meio que se torna um puritano. Ele está ficando dentro da igreja anglicana, mas ele está se perguntando se a igreja anglicana pode ser purificada por dentro. Então, ele se move para esse tipo de tradição puritana.

No entanto, uma vez que ele é um puritano, ele começa a se convencer de que talvez a igreja anglicana não seja salva de forma alguma. Então, ele começa a se tornar e a ter pensamentos enquanto está aqui em Boston agora. Agora, Boston era um lugar muito puritano, e realmente tinha controle sobre a vida religiosa e a vida cívica.

Mas ele começa a ter pensamentos separatistas, pensamentos independentes enquanto está aqui em Boston. Mas isso não vai dar certo. Então ele tem que sair daqui.

Se ele vai ser um separatista, se ele vai ser um independente, ele tem que deixar Boston. E então ele deixa Boston, e ele segue para o sul através do deserto, literalmente, e ele encontra um lugar chamado o quê? Como ele o nomeia? Providence. Há um bom nome bíblico, Providence.

E ele funda um lugar chamado Providence. Ele o encontra baseado em muitos princípios, mas há um princípio principal que ele acredita ser um princípio bíblico. Então ele funda Providence nesse princípio.

E esse princípio é o princípio da liberdade religiosa, liberdade religiosa. Ele acredita que precisa haver uma colônia de pessoas, uma colônia onde as pessoas podem vir, que são livres para praticar a religião, livres para praticar qualquer religião que queiram, livres para não serem religiosas. Mas ele acredita na liberdade religiosa total e absoluta e na liberdade religiosa, e Providence é o lugar onde ele vai fazer isso, ao contrário, é claro, dos puritanos aqui em cima que têm muito vínculo para se apegar à vida religiosa das pessoas aqui em Boston.

Então, ele a fundamenta na liberdade religiosa. Agora, aqui está o que eu gostaria de anotar, se você quiser. Observe que eu uso o termo liberdade religiosa, liberdade religiosa.

Eu não usei o termo tolerância religiosa. Tolerância religiosa, bem, nós somos tolerantes. Nós realmente podemos discordar dessas pessoas.

Não, liberdade religiosa é liberdade absoluta, no que diz respeito a Roger Williams. Então, ele funda esse assentamento, e ele chama Providence, e o lugar eventualmente, é claro, se chama Rhode Island e Providence Plantations, que, a propósito, não tem nada a ver com nada, então nem tente. Mas o nome mais longo de um estado entre os 50 estados é Rhode Island, porque tecnicamente o nome do estado é Rhode Island e Providence Plantations, então porque é o nome mais longo de todos os 50 estados.

Então, aí está. Há um fato pouco conhecido. Você provavelmente não estava falando sobre isso no café da manhã esta manhã, mas aí está que ele encontrou Providence e estabeleceu essa coisa.

Certo, agora deixe-me dizer o que aconteceu com Roger Williams porque é importante para esse tipo de reação aos puritanos. Se ele é um separatista, se ele é um cara independente, se ele quer liberdade religiosa total, liberdade religiosa, ele descobre que tem que se conectar a algum grupo, e então ele se conecta aos batistas lá. Esses são os batistas ingleses e os batistas galeses, e na verdade, em 1639, ele os ajudou a construir sua igreja, que é agora; você pode ver que a igreja em Providence não é a igreja original.

Claro, era uma igreja colonial, mas ele os ajudou a construir a primeira igreja batista na América porque decidiu se conectar com os batistas. No entanto, para vocês, batistas, não dá para ficar com ele por muito tempo porque ele é batista há apenas três ou quatro semanas. Roger Williams acabou se tornando um independente extremo.

Ele acabou como o que chamamos de um buscador. Agora, isso é extremo na ala independente das coisas. Um buscador é alguém que não pertence a nenhuma denominação, está buscando a religião certa, buscando o certo, no caso dele, buscando o tipo certo de aspecto do cristianismo, e assim por diante.

Então, ele acaba como um buscador, e seu biógrafo, Perry Miller, disse que Roger Williams começou a pensar, ele chegou a um ponto em que começou a pensar que talvez existam apenas dois cristãos no mundo, ele e sua esposa, e então começou a duvidar de sua esposa. Então, se você é um buscador e chega a apenas um cristão, você está em apuros. Mas foi aí que Roger Williams acabou como um buscador.

Então, é interessante. Sua peregrinação é apenas uma história fascinante como um buscador anglicano, puritano, separatista e batista. Essa é a peregrinação de Roger Williams.

Mas ele é definitivamente, sem dúvida, um espinho na carne para os puritanos porque ele vai fundar uma colônia que é contrária ao que ele experimentou aqui em Boston, contrária ao que ele sentia ser a intolerância e o controle rígido que os puritanos tinham sobre a vida religiosa em Boston. Ele quer um lugar onde as pessoas possam vir e ser livres para serem religiosas, livres para não serem religiosas. Então essa é a primeira reação aos puritanos, sem dúvida sobre isso.

Certo, então Roger Williams. Alguma pergunta sobre Roger Williams? Muito, muito importante. No nosso curso de Cristianismo Americano, realmente precisamos focar em Roger Williams porque ele é bem crítico.

Certo, o número dois são os Quakers. A segunda reação aos Puritanos são os Quakers. Certo, os Quakers foram fundados aqui, bem no final da lista aqui.

Os quakers foram fundados na Inglaterra por um homem chamado George Fox. Esse é apenas um nome que é preciso saber em termos de onde toda essa coisa de eclesiologia está indo aqui. Mas George Fox, o fundador dos quakers.

Agora, George Fox era um anglicano, é claro, uma longa história curta sobre George Fox. Ele era um anglicano, mas começou a ter esse sentimento de que Deus está trabalhando com ele de uma forma muito pessoal, além da estrutura da igreja, além da liturgia da igreja. E então ele começou a ter o sentimento de que Deus trabalha. Há esse tipo de luz interior de Cristo trabalhando nele e por meio dele.

E George Fox começou a pregar esse evangelho, esse evangelho da luz interior de Cristo. George Fox eventualmente encontrou um movimento independente, e o movimento independente foi chamado de Quakers. E a razão pela qual eles foram chamados de Quakers, e, a propósito, se você quiser chamar os Quakers de uma denominação, a denominação cresceu muito rapidamente.

George Fox começou a pregar, e então alguns anos depois, havia 50.000 quakers na Inglaterra. Agora, se você quer saber o nome do quaker, a razão para o tremor é que, no início da fundação do movimento, havia muita dança acontecendo entre esses quakers. E então o termo quaker se tornou um termo de escárnio para essas pessoas porque suas reuniões, suas reuniões religiosas, eram tão barulhentas com toda a dança e toda a gritaria acontecendo e tudo mais.

Agora, é assim que você, quando pensa em uma reunião Quaker hoje, você pensa nisso ou não? O que você pensa quando pensa em uma reunião Quaker? Alguém de vocês já foi a uma reunião Quaker por acaso? Uma casa de reunião Quaker? Você pensa em bolos de arroz? Oh, Quaker. Oh, aveia. Isso não veio imediatamente à minha mente, Jesse, mas essa é a aveia Quaker, certo? Aveia Quaker.

A aveia Quaker é feita na Pensilvânia? A Pensilvânia se tornou um estado Quaker porque foi fundada por um Quaker, William Penn. Mas a aveia Quaker, o estado Quaker, os Quakers. Você pensa em mais alguma coisa? Se você pensa em uma reunião, como seria se você fosse a uma reunião Quaker? Sim.

Certo. Seria uma reunião muito silenciosa. As mulheres estariam no. Isso não é verdade entre os quakers evangélicos hoje, mas nas reuniões quakers tradicionais, as mulheres ficam de um lado, os homens do outro lado, e a reunião é silenciosa.

E somente, não há liturgia como tal. Eles não praticam os sacramentos, e eles não pregam, e eles não têm ministros ordenados e assim por diante. Como alguém é movido pelo espírito, levanta-se para falar, e assim por diante.

Bem, isso é bem diferente desses quakers quando eles foram fundados originalmente. Então eles fizeram, eles se estabeleceram. Eles fizeram, e houve um estabelecimento.

A razão para isso era porque essas reuniões eram muito barulhentas. Havia quakers suficientes que sentiam que estávamos realmente saindo do caminho em termos de como a vida religiosa deveria ser. E então, havia esse oposto, em certo sentido, essa reação a isso.

Então, eles se estabeleceram, e as reuniões eram muito silenciosas e comoventes de espírito e assim por diante. Mas não há dúvida de que os quakers eram uma reação aos, hum, uma reação aos, hum, aos puritanos. Tudo bem.

Agora, para encurtar a história, só para trazê-los para essas praias, porque temos esse grupo separatista chamado Quakers agora, esse grupo independente. Agora eles estão se chamando de Quakers. E, a propósito, então esse seria o terceiro tipo de denominação que vimos, certo? Vimos os Congregacionalistas.

Vimos os batistas. Agora vemos os quakers. Certo.

Elas vieram para essas praias para tentar entrar em Boston, e não foram permitidas em Boston. As duas primeiras mulheres quakers, na verdade, que vieram para cá foram enviadas de volta no navio para a Inglaterra. Elas nem foram autorizadas a desembarcar.

Então, os quakers começaram a vir e entrar em Boston. Então, como as autoridades civis de Boston lidaram com os quakers em Boston? Você sabe? Porque não podemos ter isso. Não podemos ter esse movimento independente.

Não podemos ter esse movimento separatista. É uma heresia e vai causar desordem civil. Bem, eles começaram a enforcá-los no Boston Common.

Então, quando você andar pelo Boston Common, lembre-se de que Boston Common era um lugar de enforcamento nos séculos XVIII e XIX. Eles costumavam enforcar pessoas lá. Então, eles costumavam enforcar quakers no Boston Common.

E uma das mulheres Quaker, para encurtar a história, se você estiver de frente para a casa do estado, se você estiver olhando para a casa do estado de frente, no lado direito, há uma mulher sentada, Mary Dwyer. Ela foi uma das enforcadas no Boston Common. Então, ali está a estátua dela.

Então foi assim que os puritanos tentaram suprimir esse grupo independente como esses quakers. Agora, eventualmente, eles conseguiram se estabelecer aqui, mas como conseguiram se estabelecer aqui, eles não foram bem-vindos. Eles realmente não foram bem-vindos.

Se você começar a enforcar pessoas no Boston Common, você está dizendo a elas que elas não são. Não estamos felizes em ter você. Esta não é uma saudação legal, sabe, bem-vindo a Boston. E, a propósito, nós vamos enforcá-lo.

Mas então, para onde eles foram? Para onde eles vão? Para onde eles vão? Eles vão para Providence. Eles vão para Providence. Roger Williams os recebeu em Rhode Island.

Ele não gostava dos quakers, a propósito; teologicamente, ele não gostava da teologia deles, mas ele os acolheu em Rhode Island porque este é um lugar de liberdade religiosa. Eles inundaram Providence e Rhode Island em grandes números de Boston porque foram bem-vindos lá. Essa é a segunda reação aos puritanos.

Certo. A terceira reação aos puritanos é uma mulher muito importante, uma mulher na história da igreja, e certamente no nosso caso, na história da igreja americana, e seu nome é Anne Hutchinson. Anne Hutchinson era uma puritana que vivia em Boston, mas Anne Hutchinson fez algo.

Agora, lembre-se, esta é uma mulher fazendo isso agora. Anne Hutchinson fez algo que ela nunca deveria ter feito. Ela traz pessoas para sua casa para discutir teologia em sua casa.

Agora, e parte da teologia de seu mentor, John Cotton, ela concordava e parte não concordava, mas ela sentia que se olhássemos para a Bíblia e discutíssemos teologia, isso seria realmente algo maravilhoso de se fazer. Bem, a liderança puritana em Boston não gostou disso por dois motivos. Número um, ela era. Número um, eles não gostavam da teologia dela.

Eles achavam que ela estava discutindo um tipo de teologia antinomiana e assim por diante. Eles não estavam felizes com a teologia dela, mas número dois, ela estava quebrando todos os tipos de normas sociais porque você tinha uma mulher ensinando teologia, e você não pode ter isso. Essa mulher não é ordenada.

Ela não é , e ela não está preparada para ministrar dessa forma. Então, Anne Hutchinson foi uma real, o que diremos, reação aos puritanos aqui na América. Não há dúvidas sobre isso.

Como uma mulher ensinando teologia, ela foi uma reação real. Ok, então aqui está Anne Hutchinson. Agora, onde está a pobre Anne? Para onde ela vai? Para onde ela está indo? Onde está Anne Hutchinson? Ela teve todos esses filhos.

O marido dela morreu. Para onde ela vai? Jesse Providence. Ela vai para Providence.

Rhode Island vai dar as boas-vindas a Anne Hutchinson e aceitá-la por causa da liberdade religiosa. E eles vão permitir que essa mulher, como as mulheres quaker, a propósito, em Rhode Island já estavam falando. Eles vão permitir que essa mulher fale, ensine teologia, e assim por diante.

Agora, se você estiver na casa do estado, você está olhando para a casa do estado, você vê Mary Dwyer de um lado. Do outro lado, esta é a estátua na casa do estado. Veja, esta é a estátua de Anne Hutchinson.

Então, lá está ela, uma verdadeira pessoa da liberdade religiosa. É por isso que a casa do estado tem essas duas mulheres de cada lado da casa do estado: por causa de seus sentimentos de liberdade religiosa e liberdade religiosa. Ok, então qualquer coisa sobre Anne Hutchinson.

Resumindo a história, Anne Hutchinson, eventualmente se mudou para o estado superior de Nova York. Não sei exatamente por que ela deixou Providence, mas ela se mudou para o estado superior de Nova York. E houve um tipo real de pequena guerra lá entre os colonos que viviam lá e os nativos americanos que viviam lá, e ela foi morta em um ataque.

E alguns de sua família foram mortos em um ataque, e foi assim que ela morreu no norte do estado de Nova York. É um final meio triste para Anne Hutchinson. Mas, em todo caso, essas três reações, Roger Williams, os Quakers e Anne Hutchinson, estão realmente questionando a eclesiologia puritana e a teologia puritana também.

Então isso foi muito importante. Ok, então perguntas sobre isso? Eu dei a vocês um intervalo de cinco segundos? Não dei. Deus os abençoe.

Cinco segundos. Você merece cinco segundos hoje. Então, apenas desista, apenas descanse.

E talvez enquanto você estiver fazendo isso, você apenas descanse. Isso é algo que vou escrever no quadro se eu encontrar... Vou escrever isso aqui. Ok, vou usar isso em um minuto.

Religião e comércio. Alguma pergunta? Descansando, caindo. Ok, então você me deu suas perguntas.

Nós nos encontramos no Lion's Den na sexta-feira, e então na segunda-feira, fazemos um exame. Vou tentar chegar aqui um pouco mais cedo e entregar o exame. Certo, o que eu gostaria de fazer agora é falar sobre o declínio do puritanismo na América, o que aconteceu com esse declínio do puritanismo, e se há algum tipo de lição a ser aprendida com esse declínio do puritanismo. Certo.

Certo. Por que os puritanos declinaram? Agora, vamos fingir, vamos levá-lo para Salem, meio que no século 19. E eles o levam por certas ruas e dizem, bem, isso não precisa ser só Salem.

Poderia ser lugares como Ipswich, provavelmente, ou Hamilton. Só estou familiarizado com alguns desses lugares em Salem. Mas você vai para Salem no século 19, e você anda pelas ruas de lá.

O que eles vão mostrar a você são belas casas do século XIX, casas muito elaboradas do século XIX. E às vezes eles vão apontar isso e dizer, essas eram as casas dos puritanos. Bem, na verdade, elas não eram as casas dos puritanos originais.

E então, o que está acontecendo aqui? Qual é a primeira razão para o declínio do puritanismo? Os puritanos iniciais, quando ganharam dinheiro, eles despejaram seu dinheiro de volta nas igrejas, não em suas famílias. Eles despejaram seu dinheiro de volta nas igrejas ou na sociedade civil. Mas eles não despejaram seu dinheiro de volta em si mesmos.

Então, os puritanos originais ganharam muito dinheiro. Por que eles ganharam muito dinheiro, a propósito, esses puritanos originais? Por que eles eram assim? Como eles se tornaram tão ricos? O que você acha? Ah, alguns deles teriam possuído escravos, mas eu estava pensando em qualquer tipo de hábito pessoal, talvez pessoal. Porque o que os puritanos faziam? Como eles achavam que você deveria viver uma vida pessoal? Muito frugal, muito rigoroso, muito frugal, muito cuidadoso.

Era assim que eles viviam suas vidas pessoais. Eles acreditavam que isso era bíblico. E então, com isso, porque eles estavam vivendo vidas tão frugais, cuidadosas e rigorosas, e estavam construindo seus negócios, eles estavam ganhando muito dinheiro nesses negócios.

E então eles estavam devolvendo esse dinheiro para o negócio, e isso cresceu e cresceu e cresceu, ou de volta para o governo civil. No entanto, o que aconteceu foi que a segunda geração, terceira geração e quarta geração começaram a pegar esse dinheiro e usá-lo para si mesmos. Então, a primeira razão para o declínio do puritanismo foi um aumento na riqueza.

Então, aquelas casas do século XIX que você vê, aquelas muito elaboradas, aquelas casas muito bonitas que você vê em Salem, os puritanos originais nunca teriam construído casas como aquelas. Eles nunca teriam investido seu dinheiro em si mesmos. Eles investiram seu dinheiro em seus negócios.

Então, esse aumento de riqueza com os puritanos foi uma das razões para o declínio do puritanismo. Então, agora, a segunda razão para o declínio do puritanismo foi uma diminuição do entusiasmo religioso. A primeira ou segunda geração era muito religiosamente entusiasmada.

Eles construíram uma cidade em uma colina onde todas as pessoas do mundo podiam ver que estávamos vivendo; isso não era uma teocracia aqui em Boston, mas estávamos vivendo de acordo com as leis de Deus. E você sabe, isso é algo. Isso é como Genebra, uma cidade modelo para as pessoas olharem e verem como os cristãos formam uma comunidade e assim por diante. Mas a segunda, terceira e quarta gerações perderam esse zelo evangélico.

Eles não estavam mais interessados nesse tipo de zelo evangélico. Então , o ideal puritano de uma sociedade governada por Deus, você sabe, supervisionada por Deus, que morreu entre os puritanos. Então, o que eu fiz foi, você sabe, eu deveria fazer um PowerPoint para isso.

Parece que seria bem fácil de configurar, mas talvez eu devesse fazer um PowerPoint para isso também. Certo, eu tenho meu dever de casa. Mas o que isso significa é que você está meio que andando em círculos aqui porque eu não consigo dizer o que veio primeiro.

Quer dizer, seria legal poder dizer isso. O que veio primeiro? Eles perderam o zelo religioso ou não? O que veio primeiro? Eles ficaram realmente ricos? E ao ficarem ricos e despejarem o dinheiro de volta em si mesmos, isso fez com que perdessem o zelo religioso? Ou eles perderam o zelo religioso e, portanto, porque não estavam pensando em termos de religião como o centro de suas vidas, então se tornaram muito interessados em comércio e riqueza? E então, foi assim que aconteceu? Bem, o que eu diria é que não é um ou outro; são ambos.

Então, em vez de ver um preceder o outro, você tem que ver isso como um ciclo, como um círculo. Andar em volta desse círculo é o que causou o declínio do puritanismo então. Então, isso se tornou muito crítico para o puritanismo.

Não foi capaz de se sustentar por mais do que uma segunda geração ou algo assim. Quando você chega à quarta geração, a quinta geração de puritanos, eles não estão vivendo ou acreditando como seus pais ou avós ou bisavós viveram e acreditaram. Então, um exemplo disso agora é, opa, desculpe.

Um exemplo disso é algo que aconteceu entre 1657 e 1662. Os puritanos, as pessoas que tinham sido puritanas, desenvolveram o que era chamado de aliança do meio do caminho, e eles desenvolveram essa aliança durante aqueles anos. Agora , a aliança do meio do caminho significava que, antigamente, você só poderia pertencer a uma igreja se desse uma expressão de conversão.

Se você dissesse, eu sou um filho de Cristo, eu acredito que me converti, eu quero me juntar à igreja. Ou se, em termos de, porque essas pessoas estavam batizando crianças, ou eu quero que meu filho seja batizado na igreja porque eu quero que meu filho seja criado na comunidade de crentes e assim por diante. Ok, isso é os velhos tempos.

Agora, eles finalmente desenvolveram o pacto do meio do caminho entre os puritanos; o pacto do meio do caminho dizia que você pode pertencer a uma igreja se você for uma pessoa boa, moral e ética. Você não precisa dar testemunho de

alguma experiência de conversão. Você não precisa dar testemunho de que você é um filho de Cristo.

Você pode pertencer à igreja; se você for uma boa pessoa, a igreja o aceitará. O pacto do meio do caminho permitirá isso. Ou se você não é um crente e gostaria que seu filho fosse batizado, seu bebê fosse batizado na igreja, tudo bem.

Então o que aconteceu com o pacto do meio do caminho é que a igreja basicamente abriu as portas para pessoas que de outra forma não teriam sido capazes de pertencer à igreja em gerações anteriores. O que o pacto do meio do caminho foi uma demonstração de que os puritanos tinham perdido seu tipo de entendimento original da igreja. Eles os perderam, você sabe, você não tem nenhuma pessoa de eleição dupla neste pacto do meio do caminho.

Eles perderam sua teologia, meio que perderam o caminho. Muitos desses puritanos então se tornaram, eles não estavam mais ligados à Igreja da Inglaterra. Muitos deles, é claro, se tornaram congregacionalistas, e eventualmente, alguns deles se tornaram unitaristas, mesmo onde negavam a Trindade.

Então eles seguiram esse caminho, mas esse é o declínio do puritanismo. Certo. Certo.

Então, agora, o que dizer sobre qualquer coisa sobre esse declínio do puritanismo? Alguém de vocês usa o livro de Max Weber, *Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism*, para algum de seus cursos? Alguém usa esse livro para algum curso? Certo. É um livro muito interessante. E você sabe, a *Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism*, essa ética protestante de frugalidade, poupança, consciência, trabalho consciente, vocação como fundamental para o capitalismo no mundo ocidental.

É um livro muito interessante se você tiver a chance de adicioná-lo à sua lista de leitura de verão. Tenha um bom dia, e nos vemos na sexta-feira no Lion's Den.

Este é o Dr. Roger Greene em seu curso, *Reformation to the Present*. Esta é a sessão 9 sobre Puritanismo.